

Recomendações Técnicas

Ano I

nº 17

100 exemplares

Dezembro/2000

ADUBAÇÃO DE MUDAS E JARDIM CLONAL DE SERINGUEIRA

Ailton Vitor Pereira¹; Elainy Botelho Carvalho Pereira²; Josefino de Freitas Fialho¹;
Leide Rovênia Miranda de Andrade¹; Nilton Tadeu Vilela Junqueira¹

Os solos de Cerrado apresentam características físicas adequadas ao desenvolvimento radicular da seringueira, porém são naturalmente pobres em nutrientes, requerendo adubações nas diferentes fases da cultura, desde a formação de mudas, plantio, formação, até a produção. A seringueira é propagada, comercialmente, por meio de mudas enxertadas formadas em sacos plásticos, sendo os porta-enxertos obtidos de sementes colhidas nos seringais de cultivo e, os enxertos, provenientes de borbulhas extraídas de hastes de plantas matrizes de clones selecionados, mantidas em jardim clonal, no espaçamento de 1 m x 1 m.

Adubação de mudas em sacos plásticos

O substrato para o enchimento dos sacos deve ser o solo da camada arável, de preferência com teor de argila entre 30% e 50%, devendo-se evitar solos arenosos ou provenientes de áreas anteriormente ocupadas com lavouras atacadas por nematóides-degalhas (*Meloidogyne* spp.). O solo pode ser preparado, usando-se grade ou enxada rotativa, dispensando o peneiramento, se manejado com umidade adequada.

Para a correção e a adubação, recomenda-se efetuar a amostragem e a análise química e textural do solo. A calagem deve ser feita com calcário dolomítico ou magnesiano, de modo a elevar para 50% a saturação por bases, lembrando que cada t/ha corresponde a 50 g por 100 dm³ (100 litros) de solo. Em solos com baixo teor de fósforo disponível (Tabela 1), aplicar 1,2 g de P₂O₅ por 100 dm³ de solo, para cada 1% de argila. Em solos com baixo teor de potássio trocável (< 1,5 mmol_c/dm³), aplicar 24 g de K₂O por 100 dm³ de solo. Essas doses podem ser reduzidas à metade em solos com teores médios de fósforo (Tabela 1) e de potássio (1,5 a 3,0 mmol_c/dm³), ou dispensadas em solos com teores adequados de fósforo (Tabela 1) e de potássio (> 3,0 mmol_c/dm³). Para cada 100 dm³ de solo, também devem ser adicionados os micronutrientes zinco (2 g), manganês (1 g), cobre (1 g) e boro (0,1 g). Recomenda-se atenção especial à dose de boro, pois o excesso desse elemento causa fitotoxicidade e danos graves às seringueiras. A adubação nitrogenada deve ser feita a cada novo fluxo foliar (45 a 60 dias), aplicando 0,2 g de N por muda, veiculados em 100 ml de água por muda, ou via água de irrigação na concentração máxima de 20 g de N por regador de 10 litros (um regador para 100 mudas). Para o suprimento de enxofre, devem-se utilizar fontes fosfatadas, contendo esse elemento (superfosfato simples) ou a alternância das fontes de nitrogênio, incluindo o sulfato de amônio.

Adubação de jardim clonal

A correção do solo e a adubação de plantio do jardim clonal devem ser feitas conforme indicado para seringais e seu efeito residual abrange a duração do jardim clonal, que é temporária, durante a implantação do seringal. A calagem deve ser feita com calcário dolomítico ou magnesiano, de modo a elevar para 50% a saturação por bases. A adubação

¹ Embrapa Cerrados

² Agência Rural-GO

deve-se basear nos resultados da análise do solo e ser proporcional ao volume da cova de plantio, que deve ter as dimensões de 40 x 40 x 40 cm (64 litros). Em solos com teores baixos de fósforo disponível pelo extrator Mehlich 1 (Tabela 1), recomenda-se a dose de 0,8 g de P_2O_5 para cada 1% de argila. Essa dose deve ser reduzida à metade em solos com teores médios de P disponível ou que tenham recebido a fosfatagem corretiva e dispensada naqueles com teor adequado de fósforo. Em solos cujo teor de potássio trocável é menor que 1,5 mmol/dm³, deve-se incorporar 10 g de K_2O por cova. Juntamente com o fósforo e o potássio, devem ser aplicados 2 g de zinco, 1 g de cobre, 1 g de manganês e 60 mg de boro, de modo que sejam bem misturados com toda a terra de reenchimento da cova. Recomenda-se atenção especial à dose de boro, pois o excesso desse elemento causa fitotoxicidade e danos graves às seringueiras. Após o pegamento das mudas, deve-se aplicar 5 g de N e de K_2O , em cobertura, na região da cova, a cada 30 a 40 dias durante o período chuvoso, repetindo-as nos anos seguintes. O enxofre (S) é suprido normalmente como elemento que acompanha os fertilizantes fosfatados e nitrogenados, tais como o superfosfato simples e o sulfato de amônio.

Na região de Cerrado, em seringueiras jovens de viveiro, jardim clonal e seringal são comuns as deficiências de zinco, manganês e cobre, principalmente quando esses elementos não são fornecidos ao solo e/ou quando são cometidos excessos nas calagens ou adubações fosfatadas. Estes devem ser evitados, pois o desequilíbrio nutricional é difícil de corrigir. Nos casos mais simples, as carências desses nutrientes podem ser rapidamente corrigidas via foliar com sulfato de zinco (0,5%) ou cloreto de zinco (0,25%), sulfato de manganês (0,5%) e sulfato de cobre (0,3%) neutralizado com a cal hidratada (0,3%), respectivamente. A deficiência de boro também pode ser corrigida via foliar com bórax (0,5%) ou ácido bórico (0,25%).

TABELA 1. Interpretação da análise de solo para recomendação de adubação fosfatada.

Teor de argila (g/kg)	Teor de fósforo disponível no solo pelo extrator Mehlich 1 (mg/dm ³)		
	Baixo	Médio	Adequado
≤ 150	0 - 12,0	12,1-18,0	> 18,0
160-350	0 - 10,0	10,1-15,0	> 15,0
360-600	0 - 5,0	5,1-8,0	> 8,0
> 600	0 - 3,0	3,1-4,0	> 4,0

Fonte: SOUSA, D.M.G. de; LOBATO, E.; REIN, T.A. Adubação com fósforo. Documento não publicado.

Publicação recomendada

PEREIRA, A.V.; PEREIRA, E.B.C.; ANDRADE, L.R.M.de; FIALHO, J.F.; JUNQUEIRA, N.T.V. **Correção de solo e adubação de seringueira no cerrado**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 1999. 6p. (Embrapa Cerrados. Comunicado Técnico, 3).



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados

Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
CEP 73301-970, Planaltina, DF
Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879